

## **Bahia celebra 100 anos de Adroaldo Ribeiro Costa**

*Pioneiro no teatro infantil no Brasil, Professor Adroaldo foi também Jornalista, advogado, teatrólogo, professor, escritor e compositor*

Uma série de eventos irão marcar o Centenário de Nascimento de Adroaldo Ribeiro Costa, professor, jornalista, compositor, escritor e teatrólogo baiano que marcou a vida das crianças da Bahia inaugurando e realizando, a partir dos anos 40, uma série de espaços e eventos dedicados ao público infantil. Entre as façanhas realizadas pelo Professor Adroaldo, como é mais conhecido, está a autoria do Hino do Esporte Clube Bahia. Embora este seja o seu mais popular feito, deixou um legado cultural muito maior que é pouco conhecido pela maioria dos baianos.

### **Quem foi Adroaldo Ribeiro Costa**

Adroaldo Ribeiro Costa nasceu no dia 13 de abril de 1917 e viveu grande parte da infância e adolescência em Santo Amaro da Purificação. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Bahia, logo foi absorvido pelas atividades do magistério e do jornalismo. Ensinou nos colégios João Florêncio Gomes, Nossa Senhora Auxiliadora (dos Irmãos Maristas), Instituto Normal Isaias Alves (do qual foi diretor) e outros estabelecimentos de ensino secundário da capital promovendo, em todos eles, atividades literárias, artísticas e esportivas. Foi também professor da Faculdade de Ciências Econômicas.

A veia artística sempre foi algo latente em sua vida, motivo pelo qual assumiu, em 1943, o setor de rádio teatro da Rádio Sociedade da Bahia, onde implantou o programa dominical A Hora da Criança, dedicado ao público infantil, pais e professores, que ao mesmo tempo divertia e educava. No programa, as crianças eram ao mesmo tempo público e plateia. Em 22 de dezembro de 1947, inaugurou o Teatro Infantil Brasileiro, encenando a opereta Narizinho, no Teatro Guarani, com a presença de Monteiro Lobato. Visionário, Adroaldo não apenas foi o primeiro a adaptar um texto de Lobato para o teatro, como também foi pioneiro no Brasil em montar o espetáculo (que envolvia teatro, música e dança) tendo apenas crianças no elenco. Após esta Opereta, encenada com sucesso estrondoso, inúmeras outras foram escritas e apresentadas ao público, ressaltando-se a qualidade do processo pedagógico desenvolvido durante a montagem dos espetáculos.

Como jornalista, Adroaldo manteve durante vinte anos um tabloide no jornal A Tarde. Ao longo de trinta anos assinou, no mesmo jornal, a coluna Conversa de Esquina. Colaborou no jornal O Imparcial usando o pseudônimo Drodrola. Na TV Itapoan, organizou o Primeiro Salão Infantil Baiano de Artes Plásticas e gravou três elepês (Vinte Anos da Hora da Criança, Navio Negreiro e Hora de Cantar). Como escritor, reuniu 50 crônicas em um livro intitulado Conversa de Esquina; depois, lançou mais dois livros: Oração à Juventude e Igarapé-História de uma Teimosia. Compôs dezenas

de melodias, destacando-se dentre elas: Valsa da Chuva, Cantiga do Verão, Totozinho e Sonho de Bruxa. Resgatou inúmeras cantigas de roda e fundou, com a Professora Denise Tavares, a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato.

Adroaldo ainda dirigiu a Fundação de Amparo aos Menores da Bahia e o Instituto Normal Isaias Alves e encenou diversas peças no palco desta Instituição. Foi agraciado com a Medalha Barão de Macaúbas, pela Secretaria da Educação. Manteve-se na rádio com o programa Hora Da Criança durante trinta e cinco anos, ininterruptos, ouvido por milhares de pessoas. Adroaldo Ribeiro Costa, morreu no dia 27 de fevereiro de 1984, deixando imenso vazio nos meios artístico e cultural da Bahia. E a Hora da Criança como memória viva.